

American Express mantém crédito

Brasília — O American Express Bank não cortou os créditos de curto prazo aos bancos brasileiros. Ao contrário, está renovando estes financiamentos e estuda um novo projeto com dinheiro novo para financiar as exportações do país. É isto o que diz um telex do **chairman** do banco americano, Roberto Smith, enviado quinta-feira ao ministro da Fazenda, Dilson Funaro.

O telex, de três páginas, abre com um "Estimado Funaro" em português e prossegue em inglês. O banqueiro declara-se chocado com as notícias de jornais brasileiros de que o American Express Bank é um credor não disposto a colaborar com o Brasil. Smith diz estar convencido de que está sendo criada uma atmosfera desnecessária de confronto no processo de renegociação da dívida externa.

Na opinião do banqueiro americano, o Brasil é um país com excelente potencial de exportação e capaz de atrair um considerável investimento estrangeiro. Para ele, a crise de liquidez de curto prazo pode ser superada com medidas inteligentes de reestruturação. Manifesta sua disposição de ajudar nesta questão, se Funaro quiser.

Roberto Smith destaca que — num exemplo da disposição do American Express Bank em manter seus compromissos com o Brasil — há alguns dias está em estudos um novo projeto de financiamento das exportações brasileiras, com recursos novos. Confiante de que haverá um acordo no pagamento de compromissos já assumidos pelo país, o telex garante que o banco está renovando seus empréstimos de curto prazo a instituições brasileiras nos Estados Unidos, bem como os financiamentos comerciais para a Petrobrás.

De acordo com o telex, o Brasil é o maior devedor individual do American Express Bank, que tem sido um líder na busca da conversão da dívida brasileira e em soluções que reduzam o impacto de seu pagamento sobre o país. O banco americano, de acordo com o telex, acredita que o Brasil é um lugar para investir capital e que gostaria de aumentar seus negócios aqui.

Para finalizar, Smith ressalta sua disposição de se encontrar com Funaro e com o presidente do Banco Central, Francisco Gros, durante a permanência dos dois nos Estados Unidos.

Brasília — Em telex datado de quinta-feira, enviado ao comitê de assessoramento da dívida externa, o Banco Central solicita aos bancos que têm linhas de crédito de curto prazo (interbancário e comercial) em agências de bancos brasileiros, que as mantenham e que intercedam junto a outros bancos para que evitem "ação precipitada".

No telex, divulgado ontem, o BC comunica que o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, está iniciando uma série de consultas pessoais com autoridades financeiras dos países dos principais bancos credores do país e que, em curto prazo, o Brasil terá pronta a proposta de renegociação da dívida para negociar com os bancos.

O comunicado de quinta-feira rememora os termos dos telexes anteriores, informando a suspensão do pagamento dos juros da dívida, no dia 20, e a centralização dos juros dos créditos de curto prazo, no dia 23, justificando as duas medidas como necessárias para preservar a liquidez externa do país.